



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA



ANALOGIA DOS GESTOS E EXPRESSÕES CORPORAIS DOS JAPONESES E BRASILEIROS

Bolsista: Marleid de Freitas Nishimoto, FAPEAM

MANAUS



2015
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA



RELATÓRIO FINAL
PIB-H/0004/2014

ANALOGIA DOS GESTOS E EXPRESSÕES CORPORAIS DOS
JAPONESES E BRASILEIROS

Bolsista: Marleid de Freitas Nishimoto, FAPEAM
Orientador: Professor Cacio José Ferreira

MANAUS
2015

Todos os direitos deste relatório são reservados à Universidade Federal do Amazonas, ao Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação e aos seus autores. Parte deste relatório só poderá ser reproduzida para fins acadêmicos ou científicos.

Esta pesquisa, financiada pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Amazonas - FAPEAM, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas, foi desenvolvida pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação.

Não sabemos da alma senão da nossa;
As dos outros são olhares,
são gestos, são palavras,
com a suposição
de qualquer semelhança
no fundo.

Fernando Pessoa

RESUMO

Nosso corpo fala. A comunicação verbal somada à comunicação não-verbal transmite uma grande variedade de mensagens. Por meio das expressões corporais, que podem ser emitidas pelos olhos, lábios, postura, gestos com as mãos, entre outros, emitem-se, sempre, mensagens codificadas que podem ser conscientes ou inconscientes. Este projeto pesquisou e comparou a comunicação não-verbal dos japoneses e dos brasileiros. Dessa forma, conhecer o simbolismo contido nos gestos e aspectos culturais envolvidos na comunicação contribui para a melhoria da competência comunicativa de ambos os lados. Além disso, é uma pesquisa que amplia ainda mais os laços de amizade entre Brasil e J a p ã o.

Palavras-chave: gestos, comunicação, japonês, brasileiro, fala.

ABSTRACT

Our body talks. Verbal communication plus the non-verbal communication conveys a wide variety of messages. Through body language, which can be issued by the eyes, lips, posture, hand gestures, among others, emit, always, coded messages that can be conscious or unconscious. This project researched and compared the non-verbal communication of the Japanese and Brazilian. Therefore, knowing the symbolism contained in the gestures and cultural aspects involved in communication contributes to the improvement of communicative competence on both sides. Moreover, it is research that further extends the ties of friendship between Brazil and Japã o.

Keywords: gestures, communication, Japanese, Brazilian, speaks.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
REVISÃO DE LITERATURA	10
METODOLOGIA	12
RESULTADOS	12
OS GESTOS NO BRASIL	12
GESTOS BRASILEIROS E SEUS SIGNIFICADOS	13
A COMUNICAÇÃO NO JAPÃO	14
A LINGUAGEM CORPORAL E OS GESTOS JAPONESES	15
CONCLUSÃO	18
AGRADECIMENTOS	19
REFERÊNCIAS	19

INTRODUÇÃO

LARAIA, citando Confúcio diz: “A natureza dos homens é a mesma, são seus hábitos que os mantêm separados”. Assim, desde os primórdios da humanidade, a multiplicidade cultural humana inquietou e despertou a curiosidade do indivíduo. No trabalho em questão trataremos de uma dessas facetas intrigantes da cultura: os gestos.

O gesto algo extremamente comum entre todos os povos e é quase despercebido por nós. A comunicação corporal expressa muito de toda uma cultura e de cada pessoa individualmente. Cada gesto traz consigo informações valiosas sobre uma determinada pessoa em especial, mas também de sua cultura.

Para que haja comunicação, seja por gesto ou palavra, o que se comunica deve estar impregnado de significado, assim, efetivamente ocorre um ato linguístico. Para tanto, vários signos são também utilizados, sendo eles: simbólicos (carregados de aspectos culturais); icônicos ou imagéticos (remetem a imagem do que se comunica) e índices (não intencionais, naturais a cada indivíduo).

Boa ou má comunicação depende da maneira como os signos são utilizados, recebidos e interpretados, dentro de uma conversação, tanto o emissor quanto o receptor estão sempre realizando leituras que conduzem ao sucesso ou insucesso de uma relação, seja ela pessoal ou profissional.

Nesse raciocínio, o projeto em comento, pesquisou e comparou a comunicação por meio dos gestos utilizados por japoneses e por brasileiros. Cabe ressaltar a relevância desse trabalho para os acadêmicos que estudam a língua japonesa e também para as pessoas que pretendem saber mais sobre a comunicação não verbal. Dessa forma, devida a pesquisa realizada, foi possível conhecer o simbolismo contido nos gestos e aspectos culturais envolvidos na comunicação, contribuindo para o entendimento da competência comunicativa de ambos os lados. Além disso, a pesquisa que fortificou ainda mais os laços de amizade entre os japoneses e brasileiros que começaram no século XIX.

Assim, para falar de gestos, é necessário entender que os signos linguísticos pertencentes à comunicação não verbal são expressos pelas expressões faciais, corporais, gestos, contato visual, postura e tom de voz. Nesse sentido, a habilidade de interpretação da comunicação não verbal é uma ferramenta importante e extremamente necessária para que as pessoas se conectem e sejam interpretadas pelo que realmente estejam expressando além da oralidade.

Portanto, em interagir com o outro, a continuidade em emitir e receber sinais por meio de comportamentos não verbais, como os gestos, a maneira de se sentar ou ficar em pé, o contato visual e o tom de voz estão emitindo mensagens intermitentes e poderosas no discurso. Até mesmo o número de pausas e o silêncio são comunicativos e influentes dentro do processo de comunicação.

É também possível que o que esteja sendo comunicado verbalmente denote total antagonismo pelo que a linguagem não verbal demonstre. O que conduz o ouvinte a ter que escolher entre o verbal e não verbal, sendo a segunda opção, isto é, a comunicação não verbal a escolhida, uma vez que ela transborda em flexões, sentimentos e intenções da comunicação.

Desta maneira, a forma como se escuta, observa, se movimenta, e como se reage reporta ao receptor dizendo se ele deve ou não se importar com o que esteja sendo comunicado. Nesse momento, é exatamente quando o sucesso de uma relação ou seu fracasso ocorre.

Portanto, esse projeto, pesquisa, por meio de entrevistas, comparou os gestos mais comuns e significativos dos japoneses e brasileiros. Cabe ressaltar a importância desse trabalho para acadêmicos que estudam a língua japonesa e também para pessoas que pretendem saber mais sobre gestos com características tipicamente japonesas. Dessa forma, foi possível conhecer o simbolismo contido nos gestos e aspectos culturais envolvidos na comunicação, contribuindo para o entendimento da competência comunicativa de ambos os lados. Além disso, é uma pesquisa que ampliou ainda mais os laços de amizade entre o Japão e o Brasil.

REVISÃO DE LITERATURA

Os gestos por mais comuns que sejam, são carregados de detalhes, significados e história. A reverência respeitosa, os símbolos feitos com as mãos, o sorriso tímido, o modo de andar são algumas das manifestações da vida japonesa. Para TADA, os gestos podem ser também denominados “arqueologia” japonesa. Assim postula:

(...) gestos hoje comuns e aparentemente insignificantes revelam-se como remanescentes de rituais profundamente enraizados nos fundamentos espirituais e metafísicos da cultura japonesa. Nesse caso, a revelação é de que, mesmo que nos tempos modernos o ritual e a pompa tenham sido deixados de lado, a compreensão espiritual subjacente sobrevive e possui hoje uma riqueza diferente (TADA, 2009).

Até mesmo o famoso arranjo floral, *Ikebana*, tão apreciados por sua beleza artística é na verdade um gesto de comunicação. Ele expressa, revela todo sentimento e mente do arranjador. Nesse trabalho, a investigação em andamento realça o valor no mundo da comunicação não verbal. Os gestos, assim, podem apresentar de forma consciente ou inconsciente a quem os expressa.

Frequentemente se observa que durante a fala as mãos estão em movimento, os gestos produzidos são variáveis, algumas pessoas se expressam muito bem, seus gestos e sua fala são expressivos e complementam as ideias verbalizadas, porém, há os que utilizam gestos repetitivos, gesticulam sem intencionalidade, seus gestos são como marcadores sem significado, o que pode distrair os ouvintes. Há também pessoas que praticamente não utilizam gestos, o que pode ser compreendido como falta de relevância ou interesse sobre o que esteja sendo comunicado. Assim como, quando não se mostra as mãos durante um discurso a confiança dos ouvintes é difícil de ser conquistada.

Torna-se interessante que cada emissor preste atenção nos gestos por ele produzidos, principalmente se a ele for solicitado a falar em público, porque inconscientemente a comunicação pode ser guiada a má interpretação.

Quando o emissor fala e mostra as palmas de suas mãos em um ângulo de 45°, isto expressa honestidade; já se as palmas estiverem para baixo com as mãos abertas, elas comunicam quanta certeza se tem sobre o assunto; as palmas das mãos lado a lado comunicam o domínio sobre o assunto; se os gestos ultrapassarem os limites do próprio corpo, eles comunicam que a ideia ou o conceito vai além do que está sendo falado, podendo ser tanto positivo (crescimento, desenvolvimento, etc.) quanto negativo (caos, falta de controle etc), porém se as mãos estiverem fechadas, apertando uma a outra, ou constantemente tocando o rosto, o cabelo ou o pescoço, elas indubitavelmente comunicam a insegurança e o nervosismo do falante.

Há também más interpretações possíveis de gestos que de uma cultura para outra podem conduzir a enormes faltas de entendimento. No filme *'Inglourious Basterds'* (Bastardos Inglórios), 2009, do diretor Quentin Tarantino, há uma cena com a atriz Diane Heidkrüger, que interpreta Bridget von Hammersmark, atriz alemã e agente dupla, ela ajudaria os 'Bastardos Inglórios' a entrar em um cinema para a estréia de um filme onde Hitler estaria presente e assim teriam chance de acabar com ele e conseqüentemente com a guerra. Os 'Bastardos', Hicox (Tim Roth) e dois alemães, marcam um encontro com Hammersmark em uma taberna, lá enquanto discutiam sobre o plano para se infiltrarem na estréia, Hicox e dois alemães membros dos Bastardos encontram Hammersmark numa taberna onde o major Dieter Hellstrom (August Diehl), da Gestapo, percebe o estranho sotaque de Hicox. Após várias explicações, o grupo consegue convencer o major de que o seu sotaque é devido a influência do dialeto de sua terra natal nas montanhas, porém, ele se denuncia quando pede três copos utilizando os dedos indicador, médio e anelar, enquanto que um verdadeiro alemão utilizaria o polegar, o indicador e o médio para gesticular o número três. O que ocasionou um grande tiroteio no qual todos acabaram mortos, com exceção a Hammersmark que ficou ferida na perna. Assim, a cena do filme ilustra o quanto os gestos estão arraigados particularmente as culturas que os produzem.

Portanto, a diversidade de gestos só enriquece a comunicação humana, conforme postula LARAIA, citando Confúcio: "A natureza dos homens é a mesma, são seus hábitos que os mantêm separados". Assim, desde os

primórdios da humanidade, a multiplicidade cultural humana inquietou e despertou a curiosidade do indivíduo e uma dessas facetas intrigantes da cultura são os gestos.

METODOLOGIA

A pesquisa inicial foi a bibliográfica. Nela, foi encontrada elementos e subsídios importantes para a condução da pesquisa. Em seguida foi realizada uma visita à Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental e realizadas conversas com a comunidade de descendentes japoneses no Amazonas. As conversas, mesmo que informais, conformaram o significado dos gestos encontrados na pesquisa bibliográfica.

Já as entrevistas e vídeos não foram realizados, pois apenas duas pessoas aceitaram o pedido de entrevista. Devido a dificuldade de acesso ao público delimitado, a pesquisa foi bibliográfica.

Além disso, houve a produção do relatório parcial e agora o relatório final.

Apesar do trabalho em comento ter se pautado em uma pesquisa bibliográfica, não diminui a credibilidade e a sua importância no meio científico. Ele pode direcionar futuros pesquisadores a acessar outros pontos aqui não pesquisados ou ser subsídio para uma futura pesquisa sobre gestos.

RESULTADOS

OS GESTOS NO BRASIL

O mercado internacional entende que o Brasil tem alto potencial econômico, os segmentos para investimentos vão desde o setor primário ao terciário, para que um estrangeiro invista no Brasil, estudos sobre a cultura, costumes, língua e linguagem verbal e não verbal estão correntemente sendo realizados. A *CNN español* em seu programa *Hispanic Marketing*, realizou um estudo sobre o significado dos gestos e da linguagem corporal no Brasil (2015),

o que demonstra claramente o quanto a compreensão e aquisição dos gestos são parte inseparável de qualquer estudo linguístico levado a sério.

Os brasileiros demonstram afeição com facilidade, ao se cumprimentar, um firme e caloroso aperto de mão é tradicional e comum entre as pessoas, eles dão apertos de mão tanto na chegada quanto na partida, assim como também este cumprimento pode vir acompanhado de tapinhas no ombro, braço ou nas costas. O contato visual é importante e não fazê-lo é interpretado como falta de decoro. Os brasileiros têm bastante contato físico, por isso a proximidade durante as conversas é muito comum e frequente.

Nas reuniões de negócios cartões de visita (*business cards*) são trocados e durante as negociações são servidas pequenas xícaras de café, sempre forte e puro.

GESTOS BRASILEIROS E SEUS SIGNIFICADOS

- ACABOU / NÃO HÁ MAIS – polegar para baixo e a mão sinaliza para cima e para baixo repetidamente.
- ENFATIZAR UMA SENTENÇA OU ACONTECIMENTO – estalar os dedos enquanto a mão sobe e desce.
- EXPRESSAR SATISFAÇÃO – geralmente este gesto é utilizado quando se quer expressar o quanto uma refeição está ou estava deliciosa. Leve beliscada com o polegar e o indicador é dada no lóbulo da orelha, para enfatizar ainda mais a apreciação, a beliscada passa do lóbulo para o meio da extremidade da orelha.
- APRECIÇÃO – outra variação para demonstrar satisfação é levar as pontas dos dedos até os lábios e após beijá-los levemente abri-los em movimento para fora, o que significa que a refeição está esplêndida. When carrying any article along the streets-a pair of shoes, a bottle, a box of candy-it is customary to have it wrapped in a bag or some paper.
- BOM, POSITIVO ou OK – erguer o polegar para cima e levemente direcioná-lo para frente.
- PARCERIA OU PROXIMIDADE – esfregar levemente os dedos indicadores um contra o outro.

- CANSAÇO OU IMPACIÊNCIA – traçar uma linha horizontal imaginária com a palma da mão para baixo e com os dedos fechados na altura dos olhos.
- ISOLAR O MAU AGOURO ou SORTE (figa) – posicionar o polegar entre o dedo indicador e o médio com a mão fechada.

O sinal de OK utilizado em vários países e em várias culturas, no Brasil é considerado como obsceno e é melhor ser evitado. Assim como também é o sinal ‘corná’, que significa que a esposa de alguém o está enganando, ele pode ser realizado de duas maneiras: a primeira seria manter os dedos médio e anelar para baixo tocando a palma da mão enquanto que com as costas da mão na testa, e a segunda forma pode ser feita com apenas o dedo indicador para cima e tocando a testa com o polegar na mão fechada.

O manter a mão fechada e socar levemente a palma da outra mão significa que alguém está avisando o outro que depois eles terão uma conversa que envolverá confronto físico. Este gesto entre amigos é considerado até divertido, porém se realizado entre estranhos é muito confrontador.

O mesmo gesto que indica parceria ou proximidade também pode significar que uma relação é incipiente dependendo do contexto em que ele é utilizado.

O gesto “dar uma banana” também é ofensivo e rude, ele consiste em curvar o braço direito na altura do cotovelo sobre o punho esquerdo em um movimento leve e rápido para frente e para trás com o braço direito, seu significado é próximo ao dar um dedo em muitas culturas.

A COMUNICAÇÃO NO JAPÃO

A comunicação com os japoneses pode ser desafiadora para um estrangeiro, especialmente se ele for latino. Se o entendimento entre emissor e receptor não for harmônico, a tendência é que o japonês finalize o diálogo utilizando sentenças breves e bastante significativas.

O povo japonês é bastante polido, dizer ‘*Não*’ para eles, é considerado como falta de educação, para um ocidental, principalmente se ele for latino, tal

atitude gera ambiguidade. Como por exemplo, ao convidar um japonês para ir a algum lugar, digamos que fosse a um restaurante, se ele responder que pensará sobre o assunto ou que talvez vá, mas está em dúvida, a resposta negativa já está dada. No entanto, um latino muito provavelmente perguntaria se ele já pensou no assunto, se irá ou não, assim, muito frequentemente seríamos confrontados com um olhar de inquietação pelo japonês por não ter sido entendido que o 'Não' já havia sido dito nas entrelinhas de sua resposta.

Para um japonês, o silêncio está muito mais integrado a forma de comunicação do que a ausência dela, como pausas para que a mente elabore o pensamento a ser verbalizado.

Os japoneses não costumam ter contato físico ao se conhecerem ou conversarem com outras pessoas, o tocar o outro é invasivo e inadequado para eles, da mesma maneira como também é o contato visual, habitualmente ao se olhar nos olhos de um japonês a resposta é que ele desvie seu olhar, porquê olhar nos olhos para ele é considerado como uma atitude agressiva e rude que conduz ao desconforto, o contato visual é breve e os olhos se mantêm a um nível apropriado que é olhar para o pescoço da pessoa com quem se fala.

A LINGUAGEM CORPORAL E OS GESTOS JAPONESES

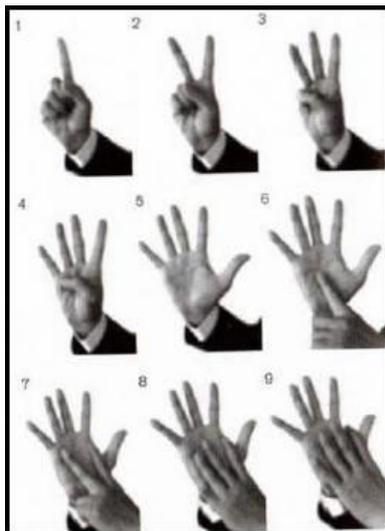
Como veremos a seguir, gestos, às vezes idênticos com os realizados no Brasil, têm sentidos diferentes.

- *OJIGI* - O reverenciar é tanto um ato de cumprimento quanto também demonstra respeito, humildade e gratidão, curvar-se perante o outro não significa ser submisso, muito pelo contrário simboliza respeito. A prática de reverenciar tem sua origem da China, AQUI (2004), quando se reverencia uma pessoa mais velha ou que tenha nível social maior, é costumeiro esperar com a cabeça abaixada até que a pessoa se vire completamente ou saia do recinto.

- *SUMIMASEN* (Desculpe-me) ou *GOMEN NASAI* (Perdoe-me) – A cabeça se curva levemente e as mãos juntas em frente ao rosto. Também pode ser utilizado para se pedir um favor (*ONEGAISHIMASU*).
- *DOGEZA* – Ajoelhar-se no chão. Para pedir perdão por uma falta grave cometida e expressar submissão.
- *SEIZA* (Sentar-se em linha reta) e *AGURA* (Sentar-se em posição indiana) – Tradicionalmente no chão.
- *ITADAKIMASU* (Ao iniciar uma refeição) ou *GOCHISOUSAMA* (Ao terminar a refeição) – Palmas das mãos unidas a frente da cabeça que faz uma leve inclinação.
- *ARIGATOU* (Obrigado) – Mão na vertical e o polegar voltado para o rosto e a cabeça levemente curvada.
- *KARESHI* (Namorado) – Polegar para cima, como o gesto de positivo para os brasileiros. Apesar deste gesto ser uma gíria, não é falta de decoro utilizá-lo.
- *KANOJO* (Namorada) – dedo mindinho para cima, também apesar de ser uma gíria é um gesto considerado normal.
- *DAIJOBU DESU* – Ok - Já o mesmo gesto feito na vertical **significa** *Daijobu desu* (ok), mas se este mesmo gesto for feito para um atendente em uma farmácia, pode significar *Condoumu* (camisinha). Outra forma de dizer OK é juntar os dedos das mãos acima da cabeça como se estivesse formando um grande “O”.
- *DAME DESU* – Não Pode/ Não tem - Este gesto pode significar Não permitido / não funciona / fechado / Quebrado. Se caracteriza pelos

braços em forma de cruz (sem tocar o corpo) em frente ao tórax. Algumas pessoas simplesmente cruzam os dedos indicadores.

- *BUSU* – Feio (a) - Este gesto serve para se referir a alguém como *Busu* (feio). Consiste em empurrar a ponta do nariz com o dedo indicador. Não é um gesto legal pois pode soar ofensivo.
- *OKANMURI / OKOTERU* – Bravo - Colocar os dois dedos indicadores estendidos na vertical sobre cada lado da cabeça como se fossem chifres é chamado de *Okanmuri*. No Brasil, este gesto seria entendido como “corno”, mas no Japão esse gesto imita um *onj*, ser mitológico japonês e serve para indicar que alguém está bravo ou com raiva. Não é usado para se referir a si mesmo, sim a uma terceira pessoa. Para se referir a si mesmo, a pessoa franze a testa e faz biquinho com os lábios.
- *SEKKUSU* – Sexo - Para nós brasileiros, esse gesto com a mão fechada e o polegar entre o dedo indicador e o dedo médio significa “Figas”, ou seja trata-se de um símbolo de boa sorte. Porém, cuidado ao fazer gesto no Japão, pois lá este gesto significa “sexo” e apesar da popularidade durante o Período Edo, hoje em dia é considerado altamente vulgar.
- *KAZOE KATA* – Contagem de números - Esse gesto usando os dedos das mãos serve para contar ou numerar *Kazoe Kata*. Depois de contar usando uma das mãos, sobrepõe-se a outra mão na palma da outra para continuar a contagem, conforme mostra a figura.



Assim, inúmeros gestos são utilizados pelos falantes de uma determinada língua. Cabe selecioná-los e usá-los de forma adequada, pois neles também há polidez. Portanto, além de se aprender a falar uma língua também é imprescindível assimilar os gestos que são produzidos nela, fatores culturais, semânticos e cronológicos costumam influenciar significativamente os gestos comumente utilizados.

CONCLUSÃO

Apesar dos contratemplos ocorridos no decurso da pesquisa, dada a complexidade na realização das entrevistas, é possível afirmar que os resultados obtidos são positivos quando avaliados sob a ótica da discussão que levanta no meio acadêmico.

Tais contratemplos, sob um olhar menos atencioso, podem levar o leitor a pensar que a pesquisa não obteve os resultados esperados. De fato, os resultados foram apenas parcialmente positivos, não significando, porém, que a outra fatia desses resultados seja negativa. Simplesmente serão resultados a serem alcançados em um momento posterior à conclusão da pesquisa.

O parágrafo acima anuncia que a pesquisa desenvolvida por este projeto será continuada por meio de novos artifícios e sobre uma nova configuração. Planeja-se utilizá-la como base para uma pesquisa em nível de pós-graduação que possivelmente se tornará uma tese de mestrado. Pelo

motivo elucidado, achou-se importante relatar neste documento não somente os procedimentos metodológicos que obtiveram sucesso, como os que no percurso da pesquisa, por vez se mostraram não muito adequado para os objetivos.

O resultado imediato obtido pela pesquisa é o acesso e a possibilidade de entender mais sobre o significado dos gestos pelos japoneses e brasileiros.

Por fim, um dos objetivos audaciosos desta pesquisa é ir ao Japão e entrevistar os japoneses, observar bem de perto o contexto de cada gesto, além de criar um guia que trabalhe os gestos por meio de imagens. Enfim, expandir essa iniciação científica como o apoio da Universidade Federal do Amazonas e da Fapeam.

AGRADECIMENTOS

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Fundação de Apoio à Pesquisa do Amazonas – FAPEAM

Associação Nipo-Brasileira da Amazônia Ocidental – NIPPAKU

REFERÊNCIAS

FEITOSA, Vera Cristina. **Comunicação na Tecnologia: manual de redação científica**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

FURNHAM, Adrian. **Linguagem corporal no trabalho**. Trad. de Márcia da Cruz Nóboa Leme. São Paulo: Nobel, 2001.

GUIRAUD, Pierre. **A linguagem do corpo**. São Paulo: Ática, 2001.

GUGLIEMI, Anna. **A linguagem secreta do corpo: A comunicação não verbal**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

HARIMU, Aqui. **70 Japanese Gestures – no Language Communication**. California, Stone Brigde Press.

HARIMU, Aqui. **Gestos Japoneses**. São Paulo, JBC, 2006.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**, Rio de Janeiro, Zahar, 1986.

PEASE, Allan & Barbara. **Desvendando os Segredos da Linguagem Corporal**. Rio de Janeiro, Sextante, 2005.

PUJADE-REANAUD, Claude. **Linguagem do Silêncio: expressão corporal**. São Paulo: Summus, 1990.

TADA, Michitaro. **Cultura Gestual Japonesa: Manifestações Modernas de uma Cultura Clássica**. São Paulo, Martins Fontes, 2009.

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. Petrópolis: Vozes, 2002.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**, Rio de Janeiro, Zahar, 1986.

<http://www.jpaoemfoco.com/entendendo-os-gestosjaponeses/#ixzz3fjmYdiHZ>,

acessado em 10/5/2015.